



## A VIVÊNCIA DA DUPLA CORPOREIDADE: O MASCULINO E O FEMININO EM ORLANDO, DE VIRGINIA WOOLF

Eder Correa (Voluntário), Cecil Jeanine Albert Zinani (Orientador(a))

A identidade dos sujeitos está mediada por um vasto sistema de representações culturais, dentre eles, a experiência que o indivíduo tem do corpo. Para Breton (2006) o corpo é uma das formas de experienciar e descrever a relação que temos com o mundo. Para ele, antes de tudo, a nossa existência é corporal. Assim, este trabalho, integrante do projeto de pesquisa *História da Literatura na perspectiva dos estudos culturais de gênero*, procura evidenciar o modo como a corporeidade, representada na literatura produzida por mulheres, reconstrói as significações do corpo e sua relação com o mundo, a sociedade, o tempo e o espaço. A análise de *Orlando* (2003), de Virginia Woolf, cuja narrativa centraliza-se na personagem “homem/mulher” Orlando, procura refletir o papel do corpo feminino na sociedade ocidental, a qual é marcadamente mediada por uma rede de relações de poder patriarcal e androcêntrica. A narrativa permite investigar de que maneira a subjetividade feminina relaciona-se com a sexualidade, a história e a escrita feminina. Através de um estudo interdisciplinar, fundamentado na psicanálise, na sociologia e na história, este trabalho preocupa-se em valorizar novas modalidades interpretativas, revisando o papel da mulher tanto na história como na literatura.

Palavras-chave: gênero, literatura inglesa, corpo.

Apoio: UCS

XIX Encontro de Jovens Pesquisadores - Novembro de 2011  
Universidade de Caxias do Sul